



E-mail: flitoral@paraty.com



www.folhadolitoralcostaverde.com

Jornal Comunitário

Costa Verde

Ano XIII nº 96 Junho 2011

Para onde nos levam estas estradas?



Entre a serra e o mar, as veredas das antas, utilizadas pelos indígenas que dominaram a região Sudeste do Brasil desde a pré-história, por obra do destino ou capricho da natureza cravaram nesta rota a memória da trilha guaianá.

O índio cedeu passagem e, em 21 de Agosto de 1660, o Governador Geral Salvador Correia de Sá e Benevides mandou abrir e descobrir as estradas desde aquele território (Paraty), ao de São Paulo, para entabularem as minas de sua repartição.

Veja pag. 2

Vídeo Paraty Cunha e Rio Santos precisam de atenção
http://www.paraty.com/diversos/cadastro-tv/index.php?id_video=306

Vídeo Resultado da Audiência Pública
http://www.paraty.com/diversos/cadastro-tv/index.php?id_video=305

Agenda 21



Dando mais um passo para a consolidação da Agenda 21 de Paraty, o Fórum DLIS realizou na Casa da Cultura de Paraty (em 17 de março) o lançamento dos pontos de coleta de óleo na Costa Verde e a certificação Cidadão Qualidade, com a

chancela do Passaporte Verde, do Prove (INEA), dos restaurantes, produtores rurais, instituições e empresas que fazem parte da Gastronomia Sustentável, da campanha de coleta de óleo vegetal usado (*Não jogue seu óleo pelo ralo*), Bolsas Retornáveis, Carbono Compensado e Paraty Recicla.

O evento celebrou um marco histórico de Paraty, que o eleva à condição dos raros municípios que oficializaram a Agenda 21, por meio de lei municipal.

Veja pag 3



Imperial
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Produtos de qualidade
Bons Preços
Bom atendimento

Av. Roberto da Silveira, nº 67 - Chácara
Tels.: 3371-2300/2202/1433/1247

pousada
do
Sandi



PARATY - BRASIL
Largo do Rosário, nº 1
Tel: 55- 24 3371-2100

A sua escola pode participa desta campanha



Não jogue seu
óleo pelo ralo
Tel. : (24) 3367-2033

MARCONI MADEIRAS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



Preços
Imbatíveis

Ferragens - Azulejos - Hidráulica
Elétrica - Louças - Telhas - Metais
Rua do Areal-318 Telfax: (24)3362-0955
Perequê - Angra dos Reis

Para onde nos leva esta estrada secular?

Resultados da audiência Pública

Relator Dax Peres Goulart

A Câmara Municipal de Paraty em parceria com a Prefeitura Municipal de Paraty, em conjunto com a Sociedade Civil Organizada e População Paratiense, realizou no dia 29 de Abril de 2011 (sexta-feira), das 13h às 18h, no Auditório da Casa da Cultura de Paraty, Audiência Pública para tratar de assuntos relacionados com a recuperação e pavimentação da Rodovia Paraty-Cunha (RJ-165) e obras de melhorias e duplicação da Rodovia Rio-Santos (BR-101).

O que motivou a realização da Audiência Pública foram as inúmeras denúncias, questionamentos, cobranças e reclamações que o Poder Legislativo recebe dos municípios de Paraty relacionadas com a precariedade e o abandono que se encontra a Rodovia Rio-Santos (BR-101), nos trechos que corta o Município de Paraty, bem como a situação lamentável de falta de solução para o licenciamento, recuperação e pavimentação da rodovia Paraty-Cunha (RJ-165).

Os representantes das instituições presentes na audiência, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), PARNA BOCAINA, Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) - Superintendência Regional do DNIT no Estado do Rio de Janeiro - Unidade Local do DNIT - Angra dos Reis/RJ, Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Secretaria de Obras do Estado do Rio de Janeiro, Fundação Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio de Janeiro (DER/RJ), Eletronuclear - Eletrobrás Termonuclear S/A, Câmara de Vereadores de Cunha-SP; Prefeitura Municipal de Cunha-SP, DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral e, Instituto Estadual do Ambiente (INEA) comprometeram-se a trabalhar na mais perfeita sintonia, harmonia, reciprocidade e em colaboração mútua tendo como único objetivo a recuperação da rodovia RJ - 165 (Paraty - Cunha) e pavimentação do trecho que corta o PNSB, execução de obras de melhorias e duplicação do trecho da rodovia BR - 101 Rio - Santos que corta o município de Paraty/RJ até o município de Ubatuba/SP.

Na consecução do objetivo comum expresso no termo de compromisso assinado as instituições supracitadas e envolvidas no processo se responsabilizaram individualmente por ações pertinentes à sua finalidade precípua, tendo em vista atingir em sua plenitude o objetivo da Audiência Pública. A Câmara de Vereadores de Paraty ficará responsável em: 1) Fiscalizar as instituições quanto ao cumprimento de suas responsabilidades definidas neste Termo de Compromisso;

2) Informar mensalmente à população e demais instituições interessadas sobre o andamento dos trabalhos.

Ficaram ainda definidas as seguintes propostas de ações futuras e posteriores a essa Audiência Pública, a saber: 1) Inclusão de membros dos poderes legislativo e executivo dos municípios de Paraty e Cunha, bem como representantes da sociedade civil organizada ao Grupo de Trabalho Interinstitucional, de acordo com a Resolução nº. 101 de 13 de abril de 2009 da SEOBRAS; 2) A Comissão Organizadora concluiu que os resultados da Audiência Pública foram satisfatórios, porém caso não haja a solução dos problemas relacionados com o objeto da Audiência Pública, serão adotadas outras medidas, tanto de mobilização social, como junto à Justiça.

Vereador Luciano Vidal

Considerações sobre a Audiência Pública encaminhada as instituições pelo presidente da Comissão de Defesa do Cidadão e do Meio Ambiente, Vereador Luciano Vidal:

DNIT: Consideramos insatisfatórias as respostas apresentadas pelo Órgão diante da problemática que envolve a BR-101 e que ações mais enérgicas deverão ser reencaminhadas para o próprio DNIT a fim de melhores esclarecimentos do que se pretende realizarem relação obras de melhorias no trecho que corta o município de Paraty;

SEOBRAS/DER-RJ: Que encaminhe a agenda das reuniões do Grupo de Trabalho, conforme acordo na Audiência Pública. As devidas reuniões deverão ser realizadas no Salão Nobre da Câmara de Vereadores de Paraty, tendo como representante da Comissão Organizadora no GT o Vereador Vidal. Solicitamos informações adicionais sobre as obras da Paraty-Cunha no perímetro urbano, do Trevo de Paraty até o bairro do Penha e também sobre a duplicação da ponte, localizada no bairro de Ponte Branca;

Ministério dos Transportes: Posição oficial do Ministério dos Transportes em relação ao depoimento do DNIT na audiência; que a Eletronuclear ajuda muito o DNIT no empréstimo de máquinas e equipamentos para realização de ações (manutenção) da BR-101; que essa ajuda é informal, que notificações realizadas pela Eletronuclear acerca dos problemas da BR-101 não são do conhecimento do escritório local, pois são remetidas diretamente à Brasília; que não tem autorização para responder pelo próprio Órgão; que não pode se manifestar com precisão sobre a duplicação da BR-101 (trecho Angra dos Reis/RJ-Ubatuba/SP); que os técnicos do DNIT em Brasília estão elaborando Termo de Referência; que será realizada uma manutenção, mas não pode assumir compromissos quanto à data de sua realização.

IBAMA/ICMBio/Parque: Contamos com o empenho de acordo com a sensibilidade de todos na referida Audiência para ajustes e adequação ao projeto visando uma breve solução para a RJ-165;

INEA: Cooperação com o Executivo local no licenciamento do Bota-Espera e Bota Fora de todo material a ser extraído do referido trecho;

CNEM/Eletronuclear: Esperamos uma cobrança junto ao Governo Federal para realização de todas as obras necessárias à Rio-Santos, por se tratar de uma questão de Segurança Pública;

Ministério do Turismo: Gostaríamos de relatar a sua ausência (justificada) e reiterar que a BR-101 e a RJ-165 são as rodovias para o desenvolvimento do turismo na Região da Costa Verde do Rio de Janeiro e Litoral Norte de São Paulo e por tanto, precisamos também de um apoio do MTur na cobrança junto ao Ministério dos Transportes e ao DNIT para a viabilidade das obras necessárias para solução dos problemas apresentados;

Ministérios Públicos (Estadual e Federal): Ao MP Estadual que atente para o andamento dos trabalhos dos órgãos envolvidos na consecução dos problemas da RJ-165 e ao MP Federal, gostaríamos de uma atitude enérgica quanto à Segurança da Rio-Santos;

Prefeitura Municipal de Paraty: Agradecer pela presença na Audiência atendendo ao pedido junto a Câmara e solução para o destino de área para instalar o Bota-Espera e Bota Fora das obras da RJ-165;

Comissão de Defesa do Cidadão e do Meio Ambiente: pela iniciativa e realização da referida Audiência Pública e ao acompanhamento do desfecho de toda situação até a sua execução final.

Este caminho, também conhecido como Caminho do Ouro, foi moldada através dos séculos pelo vasto interior do país. Era a única via de acesso à região das principais reservas de metais preciosos – ouro e diamantes – do Brasil, situadas em Minas Gerais, autorizada pela Coroa. Dessa forma, toda a circulação de riquezas, mercadorias e pessoas só poderia ser feita por este trajeto e, por isso, passou a ser chamada de Estrada Real.

Com o traçado diferente, mas acompanhando a antiga rota, a estrada Paraty-Cunha foi aberta em 1953 por uma empresa de Guaratinguetá, a S.A. Paraty Industrial, meses depois, através de decreto do Governador Amaral Peixoto, a estrada foi inserida no sistema viário do estado do Rio de Janeiro, inaugurando a RJ 165.

Em 1971, com a assinatura do Decreto Federal n. 68.172, foi criado o Parque Nacional da Serra da Bocaina, englobando 9,7km da RJ165 e exigindo a demarcação das terras do Parque, não efetuada até hoje. Desde 1986, quando houve o embargo de obra de ampliação da estrada por parte do IBDF (atual IBAMA), autoridades federais e estaduais continuam em desacordo sobre qual deles deve desapropriar as áreas do entorno da estrada e sobre como a obra deve ser implantada. De lá para cá, ao contrário do trecho do município de Cunha, que é mantido em perfeitas condições até a divisa, as obras de reforma, ampliação,

pavimentação e emergenciais, enfadonhamente anunciadas nos palanques de Governadores e Ministros, nunca puderam ser concluídas, ocasionando o cerceamento do direito universal do ir e vir e a degradação das relações culturais, econômicas e sociais das comunidades que tradicionalmente habitam nos limites dos municípios de Paraty e Cunha.

A Rio-Santos (BR 101) Verdadeiro cartão postal, cenário de generosas belezas naturais, ao longo de 209 km, no Estado do Rio e de 248 km, em território paulista. Entregue em três etapas - 1973, 74 e 75, sem inauguração oficial - atendeu aos objetivos de: construção da usina Nuclear para servir como meio de fuga para os moradores da região de Angra dos Reis, em caso de problemas graves nucleares; unir os dois mais importantes pólos econômicos e desenvolver o turismo na região da Costa Verde.

Conforme o engenheiro Geraldo Gayoso, o projeto original estava errado, pois a estrada atravessa áreas de taludes muito inclinados e com vegetação muito densa e, para fazer a obra, desmatou-se e cortou-se a serra, enfraquecendo o terreno pela retirada da vegetação natural e a sobrecarga do solo abaixo dos platôs, tendo como consequência os constantes deslizamentos e rompimentos do asfalto nas épocas de chuvas. A estrada deveria abrir túneis na rocha e viadutos onde fosse possível. Isto, com as obras de geotécnica para a contenção de encostas, seria a opção correta e até mais barata, considerando-se os prejuízos materiais e as perdas humanas dos deslizamentos e rachaduras na estrada.

Certificação Agenda 21 com chancela do Passaporte Verde e Prove

O evento foi aberto e conduzido por Lia Capovilla, que o iniciou convidando a Secretária Geral desta agenda, Grazielle Zacaro, para fazer uma explanação sobre o projetos e o andamento do processo de construção da Agenda 21, reforçado pela Secretária de Meio Ambiente, Maria Brasília, esta destacou a importância da participação de todos na consolidação dos projetos da Agenda 21 de Paraty.

Lia destacou a presença de Alan Milhomens, representante do MMA e Passaporte Verde; Eduardo Caetano, representante da Secretaria do Estado de Meio Ambiente, junto com Carmen Lucariny - Inea, Alane Ribeiro - EGP-Rio/Casa Civil e Caio Francisco, como representante da Coopbrilho (Cooperativa de Coleta de Óleo vegetal). Capovilla iniciou a entrega dos certificados Cidadão Qualidade 2010 com o vereador Luciano Vidal, pelo seu projeto de lei que resultou na oficialização do fórum DLIS Agenda 21 de Paraty.

Entrega dos certificados

O processo de certificação de cidadãos, instituições e empresas se deu de forma dinâmica e descontraída conforme sequência abaixo:

Alan Milhomens com a chancela do Passaporte verde e do PROVE, entregou o certificado de Cidadão Qualidade 2010 aos produtores rurais e aos restaurantes que participam da Gastronomia Sustentável de Paraty. Também entregou o certificado a Gislana Peçanha, pelo livro «Delícias de Paraty».

Produtores: Eraldo Alves; Manuel Pinto Filho; José Ferreira da Silva e Jorge Alves Ferreira.

Restaurantes: Casa do Fogo; Banana da Terra; Café Pingado; Bistrô Voila; Bistrô Brasil; Caminho do Ouro, Alquimia dos Sabores.

Celso Merola entregou a Eduardo Calegário Mello o certificado de Instituição Qualidade à APACAP (Associação de Produtores e Amigos da Cachaça) pelo reconhecimento da Cachaça como primeiro produto da Gastronomia Sustentável com indicação Geográfica.

Neuma Ramiro, representante do Secretário de Educação na Agenda 21 entrega o certificado ao vereador Izaques Merendas, pela lei que regulamenta a coleta óleo nas escolas municipais para que as mesmas sejam pontos de entrega.

Marcos Antônio e Ronaldo Pessoa, representantes da Eletronuclear na Agenda 21 entregaram a Diretora Karyn Lima do Colégio Estadual Álvaro Alberto o certificado de Instituição Qualidade, pelo projeto mais votado no Parlamento Juvenil da Alerj, de autoria da aluna

Dalmeire Andrade - que também recebeu o certificado - sobre a regulamentação da coleta de óleo nas escolas estaduais, para que as mesmas sejam pontos de entrega.

Eduardo Caetano, Carmen Lucariny e Alane Ribeiro respectivamente entregaram os certificados com a chancela do PROVE à Coopbrilho e aos catadores Caio Francisco; José Ronaldo; José Sebastião e João Batista.

Carlos Fernando e Sílvia Venoso, Lepac /Unicamp, certificaram com o Carbono Compensado as empresas: Ilha do Breu; Porto Imperial Comércio de Combustível; Pousada Bromélias; Pousada Porto Imperial; Resort Portobello.

Embarcação: Pureza; Sertão da Cajuíba; Travessia; Arca de Noé; Eterno Amor; Krakem; Maga; Maria Panela; Menô-Menô.

Finalizado, Henrique Prado entregou certificado a Marcos Irini, pelo projeto Tribais de bolsas retornáveis.

Considerações

Maria Brasília - Após 20 anos da Rio92, Paraty é um dos poucos municípios que oficializa a sua Agenda 21, através de lei municipal. No Ano que vem acontecerá a Rio+20, que já esta sendo divulgada. Gostaria de pedir a força de todos os que estão aqui para que Paraty participe deste evento de uma maneira firme e consolidada com os nossos projetos da Agenda 21.

O Paraty Recicla faz parte deste conjunto de projetos... da maneira adequada a coleta seletiva, a educação ambiental e a responsabilidade sócio-ambiental, são as três frentes do Projeto.

Luciano Vidal - Sobre a questão do Passaporte Verde, venho cobrando sistematicamente ao Ministério do Meio Ambiente. Conversando com Allan, concluímos que está faltando a cabeça do Passaporte Verde, quem são os membros da comissão? Espero que possamos consolidar o alinhamento entre Prefeitura, Agenda 21 e a comunidade para, na realidade, implantarmos o Passaporte Verde em Paraty.

Sobre a lei do gerenciamento costeiro, precisamos ordenar toda orla do nosso município, o projeto já foi aprovado em dezembro, está na mão do prefeito para ser sancionado. Depois disso poderemos fazer o plano de gerenciamento costeiro que é para ordenar todo uso e ocupação da orla marítima.

A cachaça e o primeiro produto com IG da Gastronomia Sustentável

Celso Merola - A IG (Indicação Geográfica) da Cachaça foi um trabalho em conjunto, de pessoas e instituições, muitos presentes aqui, com certeza o Sebrae o INPI, produtores de cachaça, os agricultores, a comunidade, prefeitura, Emater...

Temos agora o reconhecimento da cachaça como primeiro produto certificado da Gastronomia Sustentável de Paraty, uma contribuição para o circuito gastronômico da região.

Maria Auxiliadora - ...Uma pesquisa feita pela fundação CIDE, analisado alguns fóruns do estado do Rio de Janeiro, apesar de reconhecer a importância, a regularidade e a participação da sociedade no nosso fórum, criticava a falta da participação do governo municipal, mas hoje podemos dizer que temos a participação da sociedade, do governo municipal e das organizações civis, através da oficialização do Fórum DLIS - Agenda 21 de Paraty.

Paulo César Caju (Presidente da Associação de Bares e Restaurantes Regional Paraty) - Desde a fundação, ano passado, somos parceiros da Gastronomia Sustentável, tanto que dos dezesseis restaurantes de nossa associação, sete receberão este selo da GS, certificado pela Agenda 21 de Paraty e chancela do Passaporte Verde e o Prove. Pela segunda vez, estamos participando do projetos Brasil Sabor da Abrasel que acontece todo ano no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro, levando os pratos da Gastronomia Sustentável de Paraty. Recentemente recebemos o convite da Apacap para realizar na praça de alimentação do Festival da Cachaça e Produtos Típicos da região a apresentação dos pratos da Gastronomia Sustentável de Paraty.

Alan Milhomens - Para mim é um fato e auspicioso estar aqui comemorando essa iniciativa do projeto Gastronomia Sustentável, Coleta de Óleo, Carbono Compensado e Bolsas Retornáveis, em conjunto com o Passaporte Verde. Tenho vindo a Paraty já pela décima segunda vez e tudo isso numa mobilização para que a gente implemente a Campanha Passaporte Verde. Sabemos que implementar uma campanha como essa não é uma responsabilidade só do Ministério do Meio Ambiente, não é só da Prefeitura, mas de todos nós, por termos a capacidade endógena incrível e essa salinidade que hoje se traduz na entrega destes certificados.

Eduardo Caetano (SEA) - Eu sinto muito orgulho de estar presente nessa iniciativa de Paraty, certificando diversos estabelecimentos gastronômicos

com o PROVE (Programa de aproveitamento de Óleo Vegetal) Estou aqui na qualidade de representante da Secretaria do Estado de Meio Ambiente, junto com Carmen Lucariny - Inea, Alane Ribeiro - EGP-Rio/Casa Civil e do Caio Francisco, como representante da Coopbrilho, que é uma cooperativa que coleta de óleo vegetal.

Essa iniciativa de Paraty tem que ser louvada, parabenizada e estimulada por toda a região da Costa Verde, pelo Estado do Rio de Janeiro e pelo país como um todo.

Pastor Izaques Merendas - Tomamos conhecimento de que um projeto de uma aluna do Álvaro Alberto tinha sido o mais votado pelo Parlamento Juvenil da Alerj, levamos para a Câmara que o aprovou e o executivo sancionou. Em Paraty, não é mais um projeto e sim uma lei. Agora, a outra tarefa é fazer com que essa lei seja cumprida e, através da Secretaria de Educação, Neuma Ramiro deu início, implantando a coleta no Colégio Luís Sérgio Mota, de Pantanal.

Karyn Lima - Como foi mostrado no vídeo, nós iniciamos como ponto de coleta de óleo vegetal saturado lá no Colégio Almirante Álvaro Alberto, na Vila Residencial, de Mambucaba em 2008, quando a estudante do nono ano, Dalmeire Aparecida, apresentou o projeto de lei que tinha como objetivo instituir a coleta de óleo vegetal saturado nas escolas estaduais do Rio de Janeiro e foi realmente o mais votado no parlamento juvenil da Alerj. Ainda estamos aguardando a aprovação mas acho que o mais importante é esse trabalho educativo de mudança na cultura, no hábito.

Ronaldo Pessoa - Só para complementar o que a Karyn falou, a Eletronuclear aderindo à campanha *Não Jogue seu óleo pelo ralo* está implantando vários pontos de coletas nas vilas residenciais de Mamucaba, Praia Brava, Operária e Consague. Pretendemos com isso engajar o município de Angra dos Reis também nesse projeto.

Carlos Fernando (Carbono Compensado) - .. A Unicamp se juntou à Flora Paraty e agora, com o Carbono Compensado, em três anos, já plantamos mais de 4 mil árvores, somando as 12 mil plantadas pela Flora Paraty, em parceria com outras pessoas. Recentemente foi solicitado o cálculo do Carbono Compensado por algumas pousadas e embarcações na Baía de Paraty, então hoje com a chancela do Passaporte Verde estamos certificando com o selo do Carbono Compensado.

Marcos Irine - As sacolas recicláveis são produzidas pelo Projeto Tribais, com o apoio de algumas empresas, principalmente

Valentin Leiteiros, que doam materiais como toldos e folders que antes iriam para o lixo. Este material é transformado em sacolas retornáveis e veículo de mídias para que outras empresas também possam participar. O projeto é tocado por estudantes, pois começamos com a Agenda 21 Escolar, do CEMBRA em 2000, e agora temos a chancela do Passaporte Verde e apoio da Agenda 21 de Paraty.

Henrique Prado - A gente sempre tem essa figura de catador como depreciativa, mas sem o catador nada disso acontece e a gente precisa valorizar mais, dar mais dignidade, visibilidade para esses agentes, porque sem eles a coisa não acontece e, como disse Brasília, são ações pequenas mas firmes. Vendo o que acontece no mundo não dá mais para só ficar nas boas intenções, com discursos e palavras bonitas.

Alan Milhomens - A despeito da campanha Passaporte Verde, desde 2008 estamos nesse processo árduo, difícil e complicado de implantação deste projeto piloto mundial...No Ministério do Meio Ambiente praticamente esgotamos as nossas iniciativas na produção das mídias e todo processos de idealização, agora temos que reivindicar a participação do Ministério do Turismo, pois sem ele, muito pouco do que a gente prega aqui em termos de sensibilização pró turismo responsável e consciente não acontecerá.

Esse projeto foi umas das 30 iniciativas mundiais na área de desenvolvimento sustentável no setor do turismo, fez parte de um folder que foi gerado para grupo de mudanças no clima, que aconteceu em Cancun, ano passado, então Paraty hoje já está sendo visto na mídia internacional. Precisamos fazer nossa parte aqui, não só pegar esse material de campanha e colocar nos hotéis, e na rua. Há um interesse em lançar essa campanha nacionalmente já para Copa do Mundo e para a Rio+20 a gente deve criar spots com os 'quizes' educativos que podem ser baixados pelo celular, temos uma website www.passaporteverde.gov.br, lá tem uma página de Paraty todas essas experiências precisam estar divulgadas naquela página, o turista quer ficar sabendo dessa iniciativa na Europa. É claro, nós do MMA somos um ponto de apoio com articuladores como motores de um processo de articulação maior que vai envolver outros atores, essa campanha vai ser lançada nacionalmente daqui a pouco, mas ela nasceu e foi mobilizada a partir de Paraty, e aí este município ou faz uso desse diferencial ou vai perder uma grande oportunidade..



Casa Escola Para Ti

Comunicação para a educação



Jornal Estudantil <http://casaescolablog.blogspot.com> Ano I nº1 Junho 2011

Entrevista: Júlio Cezar



- Arquiteto e museólogo do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

Diretor do Museu de Arte Sacra e do Forte Defensor Perpétuo em Paraty

Qual foi a peça mais cara que já foi para o museu?

R: Todas têm seu valor, todas têm um valor muito grande, inestimável.

É difícil dizer qual é a mais cara. Existem peças em materiais nobres, em ouro e prata, mas também têm em metal, em ferro e madeira que, às vezes, têm o mesmo valor em termos de obra de arte que uma peça de material nobre.

Qual a diferença entre o museu do Forte e do museu da Santa Rita?

R: O museu da Igreja de Santa Rita é um museu de arte Sacra, que guarda todas as peças das irmandades religiosas de Paraty, de igrejas de Paraty e das capelas da zona rural. O Forte Defensor Perpétuo já é uma arquitetura militar, uma fortificação que pertence à União Federal e abriga peças do forte, peças da zona rural, do engenho de açúcar e também exposições temporárias que resguarda as técnicas do artesanato de Paraty.

Quem fundou o museu?

R: O museu foi fundado em 1973 por um convênio com a Mitra Diocesana, e IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Nós somos da Paróquia de Paraty, somos ligados a uma diocese, neste caso a diocese de Itaguaí. Então, a paróquia é ligada à diocese, à Mitra, onde está o bispo, representante da igreja.

Qual é a função do museu de Santa Rita?

R: É abrigar todo o acervo de arte sacra que diz respeito à religião de Paraty. Hoje temos uma abrangência maior, informações que a vamos tentar levantar já, como as igrejas evangélicas, os centros espíritas, os centros de umbanda, as capelas religiosas da zona rural, enfim, para que as pessoas possam ter noção do quantitativo e do que tem de religião em Paraty, além de todo o acervo religioso.

Ronildo Dutra da Silva

Rio Matheus Nunes Aliado ou inimigo?

Quando os turistas vêm a Paraty, pensam em visitar suas belas praias, suas igrejas, o Centro Histórico, entre outras maravilhas. Mas Paraty não é só isso, só lugares bonitos. Também tem seus problemas, como outras cidades. Nós, que moramos aqui, sofremos com o mau cheiro de esgoto e até mesmo no lindo Centro Histórico. E também não podemos esquecer dos dois rios que cortam a cidade, o Mateus Nunes e o Perequê Açu, eles estão poluídos, acabados, maltratados. Já pensou se o rio fosse limpinho, que bela área de lazer paratienses e turistas ganhariam? Nós do **Jornal Casa Escola Paraty** fomos até o Rio Matheus Nunes na Ilha das Cobras. Lá, vimos muito lixo. Vimos saco plástico, sofá, esgoto, pneu, bicicleta, etc. Apesar de tudo



isso, ainda tem peixe. Os moradores da beira do rio disseram que ainda pescam Carapeba e Parati. O Robalo já não se vê mais lá.

Antigamente o rio era limpo a água era clarinha. As pessoas, há trinta anos, costumavam tomar banho nele. De lá para cá muita gente veio morar perto do rio. Todo o esgoto produzido foi sendo jogado sem tratamento. Na opinião dos moradores, este esgoto devia ser tratado e as casas que não possuem condições de ter fossa deveriam ter auxílio da prefeitura. Além disso, acham que deveria ter um fiscal para multar quem polui o rio. Nós do jornal achamos que não é preciso uma pessoa para vigiar se estamos jogando lixo no rio ou não. Nós mesmos temos que saber que não podemos fazer isso. A responsabilidade de manter o rio limpo é principalmente dos moradores que vivem ao seu redor.

Reflexo



Durante este semestre, na oficina de fotografia, trabalhamos o conceito de reflexo. O reflexo está na física mecânica, nos músculos, na mente, na fotografia. Reflexão é um conceito muito importante, pois desencadeia desdobramentos de pensamentos, de ações, reações, de perspectivas, de dimensões espaciais. Iniciamos uma reflexão com as crianças sobre a comunicação, a diferença da informação que ela recebe da família, dos professores, da televisão, dos jogos eletrônicos, dos colegas e dos jornais. Refletimos sobre qual a diferença de um jornal em relação aos demais meios de comunicação. Sobre qual a importância da notícia e que mudanças podem ocorrer com o conhecimento de um fato. Arriscamos uma reflexão sobre a notícia do massacre na escola do Realengo, um universo muito próximo ao nosso, que atingiu também o emocional de nós, professores. Ao longo do ano, faremos uma reflexão sobre a missão do jornal da Casa Escola, trabalhando esta experiência de forma que imprima neles o exercício do questionamento, para que se perguntem sempre: "o que eu quero fazer com o meu tempo?" "em que mundo quero viver?" "o que e para que estou aprendendo?"

Fábrica de Pipas

Na Casa Escola nós iniciamos

os a oficina de pipas. Nosso objetivo é montar uma fábrica. Para isso, começamos elaborando o projeto e dividimos as tarefas, assim como em uma fábrica. Tinha o responsável por fazer os desenhos, o responsável pelo orçamento do material, pelo corte das varetas de bambu, etc. Na linha de montagem após prepararmos o bambu, pegamos a linha e montamos a pipa. Por último demos formato a ela com papel de seda e colocamos no ar para testá-las. Só assim podemos fazer em mais quantidade e vender.

Você sabia que a pipa foi inventada na China mais ou menos no ano 1200 a.C.? Ela ainda não era usada como brinquedo e sim para transmitir mensagens a distância, entre os militares. Foi no século XII, na Europa, que as crianças já brincavam. No Brasil a pipa recebe muitos nomes como cafifa, papagaio, quadrado, piposa, pandorga, arraia ou pepeta.

O projeto fábrica de pipas tem como objetivo inserir de forma lúdica, através da construção coletiva de pipas, desenvolver os conhecimentos teóricos e práticos sobre planejamento participativo, gerenciamento integrado e os sentidos da qualidade (5 sentidos).

Autoria: Margarida Viana; Celene Carvalho; Domingos M.Oliveira

Veja vídeo: www.youtube.com/user/flitoral21

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

Identifique 3 diferenças do largo da Igreja Santa Rita.



Foto Marcos Paulo



lado direito da foto foi ampliado

Apoio

